



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE: a partir do PIBID

JAINNE SANTOS PEREIRA¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA /UESB

LÁISA PAIVA FERREIRA²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

Resumo

Este relato de experiência aborda aspectos sobre a construção da identidade profissional docente, e seu processo permeado de desafios e reflexões que vão além da teoria para se concretizar na prática escolar. Desse modo, a pesquisa busca compreender como a experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), contribui para a consolidação dessa identidade profissional, considerando a constante interação entre teoria, prática e vivências pessoais. Com isso, este estudo, está fundamentado em referenciais como, Freire (1991 e 1996), Hoffmann (2008), Nóvoa (1992), Huberman (1992) e Pimenta (1999). Metodologicamente, adota uma abordagem qualitativa e utiliza como instrumento de construção dos dados um questionário aplicado a quatro bolsistas do programa, também estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Itapetinga. Por fim, conclui evidenciando a relevância do programa na contribuição para a construção da identidade profissional docente dos bolsistas ainda na formação inicial, fortalecendo a reflexão crítica e preparando futuros professores para enfrentar de forma consciente e comprometida os desafios da educação, favorecendo a construção ou não da identidade profissional docente.

Palavras-chaves: PIBID. Identidade Profissional Docente. Experiência.

Introdução

A formação inicial docente é um processo permeado de desafios, descobertas e reflexões, que ultrapassam os aprendizados teóricos e se consolidam na prática no ambiente escolar. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Edital N° 307/2024, tem se configurado com uma grande relevância nesse cenário, dando a oportunidade de aproximação aos estudantes dos cursos de licenciatura da realidade escolar, ainda na formação inicial, o que permite a consolidação ou não da sua identidade profissional docente.

O professor tem que ser reflexivo, refletir sobre sua prática, o que pensa e o que

¹ Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Email: jainnepereira97@gmail.com

² Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Email: laisapaiva002@gmail.com



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

elabora a partir desta. Nessa perspectiva, a formação, além de ser um direito, é uma necessidade para o professor, nos dias atuais

Nesse contexto, o PIBID pode favorecer a construção da identidade profissional, mas também considerar que esse processo depende do envolvimento individual e do compromisso de cada licenciando com a docência. E nessa perspectiva, a ideologia freireana, proposta por Paulo Freire (1996), enfatiza que o educador tem que criar, dentro de si, algumas “qualidades” e “virtudes”, como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta e entre outros, que possibilitem uma práxis competente e comprometida. Essas virtudes precisam ser buscadas em atitudes que somente a prática pedagógica pode oferecer.

Assim, esta pesquisa está organizada em cinco seções. Após esta introdução, apresenta-se a fundamentação teórica e uma pequena retrospectiva referente a formação de professores; em seguida, a metodologia adotada; a análise e discussão de resultados; e, por fim, as considerações finais.

Fundamentação Teórica

Início trazendo uma afirmação de Hoffmann (2008) onde diz que, no Brasil, os professores têm muita garra e ousadia em continuar professores, pois as dificuldades são enormes: salas de aula cheias, alta carga horária de trabalho, salários defasados, entre outros. E hoje, mesmo com a estruturação dos Cursos de Licenciatura “a atividade do professor é muitas vezes entendida/vivenciada como vocação missionária” (Nacarato et al., 2011).

Ribeiro (2012) diz que, tanto o ato de ensinar como o de aprender exigem condições propícias ao bem-estar do docente e discente, podendo o ambiente escolar tornar-se um espaço de possibilidades ou de limites. A escola é um cenário ocupado diariamente para estudos, discussões, debates, reflexões, encontros sociais e de lazer, sendo imprescindível, portanto, que seja um ambiente convidativo, facilitador para o desenvolvimento social, reconhecendo a escola como um lugar que lhes pertence.

Assim, o processo de integração na escola, sobretudo em uma escola pública durante a formação inicial, é de suma importância para que o graduando(a) compreenda as complexidades do trabalho docente e, ao mesmo tempo, consiga se encontrar e construir sua identidade profissional.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

Para Nóvoa (1992), a construção da identidade é considerada um processo complexo e que requer tempo. E, Huberman (1992) também ressalta que a identidade docente pode ocorrer de forma natural para alguns e para outros pode ser acompanhada de momentos de regressões. Percebe-se assim, que a construção da identidade profissional do professor não ocorre de forma isolada, mas está ligada às vivências práticas durante a formação inicial.

Paulo Freire (1991), afirma que ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. “A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”. E assim, o mesmo fomenta a construção da identidade dos educadores, a partir de sua formação continuada, e do convívio no espaço escolar entre educandos e educadores. Nesse contexto, Pimenta (1999) afirma que é diante das realidades sociais que o professor se adequa e, ao mesmo tempo, transforma sua prática pedagógica.

Dessa maneira, a experiência como bolsista do PIBID faz com que essa identidade seja fortalecida, aproxima os estudantes da realidade educacional e desperta e reafirma o desejo de ser ou não e continuar ou não sendo professor (a).

Retrospectiva

A formação de professores sempre esteve ligada com o desenvolvimento da sociedade. Foi na urbanização e industrialização que ocorreu um aumento no número de escolas e conseqüentemente precisou-se de mais professores. O início da formação de professores no Brasil, se caracteriza no século XIX, porém, não havia investimento por parte do governo, porque a educação ainda era um privilégio de poucos e direcionada a uma pequena elite (Borges et al., 2011).

Apenas quando foi direcionado às Províncias, as Escolas Normais proporcionavam uma formação específica, ou seja, uma valorização maior dos conhecimentos a serem transmitidos nas escolas. O que trazia a ideia de que os professores precisavam ter o domínio daqueles conteúdos que lhe caberia transmitir às crianças.

Assim, a formação inicial de professores vem ganhando destaque em discussões sobre a formação de professores, em especial, nas duas últimas décadas. Autores como Libâneo (2013), Pimenta (2012) e Veiga (1994), têm apontado uma lacuna entre a formação inicial e a prática profissional na educação básica, sendo este um dos fatores relevantes para a falta de



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

formação pedagógica nos cursos de licenciatura (Mallat; Gehrke, 2018).

Nesse sentido, no âmbito Federal, novas políticas de formação inicial vêm sendo implementadas, como uma tentativa de suprir tal lacuna na formação de professores. Dentre os programas de formação de professores, destacam-se neste o Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID (que contempla os 4 primeiros semestres do graduando) e o Programa de Residência Pedagógica - PRP (que contempla graduandos a partir do 5º semestre). E segundo Burchard e Sartori (2011) o enfoque do programa, ainda, se baseia em um aprendizado junto ao professor da educação básica, no sentido de trabalhar com ele e não para ele, aprendendo com aqueles que já possuem experiências na ação docente.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, por permitir investigar e aprofundar a compreensão acerca da construção da identidade profissional docente. Segundo Collet e Rozendo (2001), os métodos de pesquisa qualitativa permitem conhecer e compreender os fenômenos em um determinado campo de conhecimento, superando os limites dos métodos das ciências naturais e empregando a realidade social da população em seu próprio contexto.

A pesquisa foi desenvolvida como parte das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) conforme o Edital N° 307/2024, ofertados aos estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Itapetinga.

Desse modo, foi utilizado como instrumento de construção dos dados a aplicação de um questionário com quatro bolsistas do programa, com o intuito de investigar se a participação no PIBID contribuiu para a escolha e consolidação da docência como profissão, compreender se houve momentos de desmotivação em relação à carreira docente mesmo durante o programa, identificar as aprendizagens consideradas essenciais para a formação da identidade profissional e, por fim, avaliar em que momento de desenvolvimento as bolsistas se percebem atualmente: em processo de construção, de consolidação ou ainda de incertezas.

Resultados e Discussões

Os dados coletados demonstram que o PIBID desempenhou e está desempenhando um papel importante na formação docente dos bolsistas, especialmente no que diz respeito a



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

escolha e consolidação da profissão. De modo geral, os bolsistas reconhecem que a experiência antecipada no “chão da escola”, antes mesmo do estágio obrigatório, possibilita o início da construção da identidade docente, do “eu professor”.

O PIBID me proporcionou o primeiro contato com chão da escola, antes mesmo do estágio, e posso considerar que a partir desse momento a construção do "eu professor" se iniciou, nesse momento, o olhar pela sala de aula fica diferente, se torna um olhar sensível de cuidado as histórias dos alunos ali presente, como também decisões de práticas pedagógicas que quero trabalhar ou não em sala de aula (Bolsista 1).

Acredito que o PIBID foi fundamental nesse processo, porque me aproximou da realidade escolar de uma forma que a graduação sozinha não proporcionaria. A experiência em sala de aula, o contato direto com os estudantes e a troca constante com os professores da escola e com o grupo do programa me ajudaram a confirmar que a docência é realmente o caminho que quero seguir. O PIBID me deu mais segurança, além de despertar um sentimento de pertencimento à profissão (Bolsista 4).

Nesse sentido, trago novamente a fala de Nóvoa (1992), onde ressalta que “a construção de identidades passa sempre por um processo complexo graças ao qual cada um se apropria do sentido da sua história pessoal e profissional. É um processo que necessita de tempo. Um tempo para refazer identidades, para acomodar inovações, para assimilar mudanças”. E nessas falas é evidenciado como a experiência prática e antecipada é essencial para a construção da identidade docente, uma vez que o licenciando realmente queira seguir essa carreira.

Nóvoa (2009) ainda defende a necessidade de uma formação de professores além da investigação da prática, mas sim, pela construção em conjunto da profissão. Ou seja, só se torna professor através da prática, aplicando a teoria aprendida na academia. Segundo o autor, outro fator importante na formação da profissão professor “[...]é a fase de indução profissional, isto é, os primeiros anos de exercício docente. Grande parte da nossa vida profissional joga-se nestes anos iniciais e na forma como nos integramos na escola e no professorado” (Nóvoa, 2009).

Nesse contexto, para Pimenta (1999) a identidade profissional se constrói, a partir da significação social da profissão, ou seja, se faz necessário que o professor tenha os saberes da experiência ou saberes da docência que são fundamentais para a construção dessa identidade profissional. Pimenta (1999) ressalta que existem três tipos de saberes da docência, que são



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

importantes durante o processo de construção da identidade: os saberes da experiência, do conhecimento e os pedagógicos. Todos esses saberes contribuem para o desenvolvimento da identidade profissional. Espera-se, a partir deles, que o professor se torne um sujeito crítico-reflexivo, capaz de pensar e repensar sua prática pedagógica.

Ao serem questionadas se já haviam se sentido desmotivadas em relação à docência, mesmo participando do programa, elas relataram que:

Sim, pois a docência é de fato muito desafiadora. A falta de estrutura da escola e a questões sociais dos alunos já me desmotivou diversas vezes (Bolsista 2).

Sim, houve, porque a realidade de estar em sala de aula é totalmente diferente das teorias, mesmo participando do programa (Bolsista 3).

Ser professor remete a ideia de sempre estar ensinando algo a alguém, porém, vai além desse aspecto. Para ser professor precisa-se de uma alta carga de força de vontade e, também, motivação diária, a fim de que possa juntamente com seus pares desenvolver e proporcionar uma visão de mundo. No entanto, esse compromisso com a formação humana se dá em um cenário marcado por inúmeros desafios, pois como já citado, Hoffman (2008) refere-se aos professores como seres de muita garra e ousadia.

Assim, o exercício da docência exige um movimento constante de (re)construção e de (re)interpretação da prática e do contexto escolar; exige responsabilidade e consciência da importância do/a professor/a na constituição da sociedade e nos valores nela imputados. Referente a mesma indagação as outras bolsistas relataram:

Não, há alguns desafios, mas ao longo do programa é possível solucionar (Bolsista 1).

Sim, houve momentos de desmotivação. Às vezes, por conta da falta de estrutura da escola, da dificuldade em manter o interesse dos alunos ou até mesmo pelas próprias inseguranças de estar começando a atuar. Porém, esses desafios também foram importantes, porque me mostraram que ser professora exige persistência e constante reinvenção. Apesar da desmotivação em alguns momentos, esses obstáculos me fortaleceram (Bolsista 4).

Desse modo, Imbernón (2011) destaca que atualmente ser professor não se restringe à transmissão de conteúdos científicos aos alunos, mas a docência hoje requer outras funções como “motivação, luta contra exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade”. Essa perspectiva pode ser relacionada à fala de Freire



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

(1996), quando afirma: “Como professor crítico, sou ‘aventureiro’ responsável, predisposto à mudança, à aceitação diferente”.

No que se refere às aprendizagens consideradas essenciais para a consolidação da identidade profissional, as bolsistas destacaram aspectos ligados ao domínio às práticas pedagógicas, metodologias, planejamento e elementos como: postura, empatia, sensibilidade, olhar atento para com os estudantes.

Essas falas revelam que a construção da identidade profissional docente ultrapassa a área técnica, se articulando também ao compromisso ético e afetivo, e para Marinho-Araújo e Almeida (2008), a profissão docente caracteriza a dualidade entre saber e afeto, isto porque o professor está sempre envolvido com pessoas, vivenciando relações interpessoais complexas e, ao mesmo tempo, possui um acesso ao saber que tem papel estruturante na constituição do sujeito. O que fica evidente quando Paulo Freire diz, no livro *Pedagogia da Autonomia* (1996) que, “ensinar exige corporeificação das palavras pelo exemplo”.

Quando foram questionadas sobre como avaliam sua trajetória atual, as respostas das bolsistas foram unânimes em afirmar que se encontram em processo de construção, reconhecendo que ainda há muito aprender e amadurecer, mas que percebem avanços significativos das vivências no programa, principalmente no que se refere ao contato direto com a realidade escolar, às trocas com professores experientes e ao exercício de reflexão crítica sobre a prática.

Logo, a construção da identidade docente perpassa por todas as etapas que envolvem o ato de ensinar e aprender tendo como desafio o saber fazer que, para Nóvoa (1992), faz parte da construção da maneira de ser da profissão. Portanto, é preciso ter consciência de que os saberes docentes estão inteiramente relacionados com o desenvolvimento da identidade do professor. Dessa forma, existe a necessidade de se conhecer a relação entre teoria e prática, pois a identidade está em constante transformação, não sendo algo estável.

A análise das falas das bolsistas e as observações que são feitas durante o programa é perceptível apresentam um desempenho diferenciado também dentro da Universidade. Eles demonstram maior desenvoltura na fala, segurança na argumentação e ao apresentar trabalhos. Essa confiança está diretamente ligada às experiências vividas em sala de aula, que possibilitam um exercício constante de planejamento e reflexão sobre a prática docente. No



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

decorrer do programa, os pibideiros ³ aprendem a organizar e executar planos de aula, experimentando metodologias e estratégias que depois são discutidas e reelaboradas.

Esse processo possibilita ao grupo um amadurecimento notável em relação aqueles que não vivenciam a mesma oportunidade, tornando-os mais preparados para os estágios obrigatórios e para a futura integração na carreira docente ou em qualquer outra profissão.

Considerações finais

Desse modo, o estudo demonstra que a formação de professores é um processo dinâmico, que se constrói na junção entre teoria/ prática e reflexão crítica. A experiência proporcionada pelo PIBID se mostra fundamental para que os licenciandos se aproximem da realidade escolar, compreendam os desafios do cotidiano da docência e iniciem a construção da sua identidade profissional.

Ao longo do estudo, percebi que a pesquisa me proporcionou uma vivência de reflexão sobre minha própria trajetória como futura professora. A observação durante a análise dos relatos, observações no dia a dia e vivências reforçou a ideia de que a formação docente também é feita de descobertas e pertencimento.

Uma constatação importante que já foi dita, é que os bolsistas do PIBID apresentam um diferencial em sua formação: demonstram mais segurança ao se posicionar e um desempenho acadêmico mais consistente. Isso se deve, em grande parte, ao exercício de planejar e executar aulas, lidar com os imprevistos do cotidiano escolar e refletir criticamente sobre cada ação. Tais vivências antecipam aprendizagens que só seriam possíveis em momentos após a graduação, e que acabam tornando esses estudantes mais preparados para os desafios da docência.

Essa percepção pessoal me leva a concluir que a docência é um processo de constante reinvenção, que exige coragem, sensibilidade e compromisso, mas que, ao mesmo tempo, é capaz de transformar não apenas o professor em formação, mas também aqueles que ele ensina e com quem convive.

Embora os desafios enfrentados possam, por vezes, gerar desmotivação, essas situações se tornam oportunidades de aprendizado e amadurecimento. A construção do “eu

³ Apelido carinhoso utilizado para se referir aos bolsistas e voluntários do PIBID do curso de Pedagogia do campus de Itapetinga-BA.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

professor” é, portanto, um processo contínuo, marcado por avanços e retrocessos, que exige reflexão constante e persistência.

Quando a organização da escola está em acordo ao que se refere a infraestrutura; espaços, o apoio da equipe pedagógica em seu amplo sentido, assim como, a autonomia docente sincronizada ao serviço pedagógico colaborativo é visível perceber o impacto positivo no desenvolvimento ensino-aprendizagem.

Em síntese, esta pesquisa reforça que a identidade docente se constrói na prática, no contato com alunos e colegas, e na reflexão sobre cada experiência vivida. O PIBID representa, nesse sentido, um espaço essencial para fortalecer essa trajetória, formando professores conscientes e comprometidos.

Referências

COLLET, N.; ROZENDO, C. A. A Questões metodológicas no campo da saúde. **Revista Latino- Americana Enfermagem**. Ribeirão Preto, n.9, p. 106-111, 2001.

BORGES, M.; AQUINO, O.F; PUENTES, R.V. Formação de professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. **Revista HISTEDBR**, 2011.

BURSHARD, C.P; SARTORI, J. **Formação De Professores De Ciências: Refletindo Sobre As Ações Do Pibid Na Escola**. 2º Seminário sobre Interação Universidade/Escola. 2º Seminário sobre Impactos de Políticas Educacionais nas Redes Escolares. UFSM-Santa Maria-RS. 2011.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 53. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, J.M.L. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. Porto Alegre: Meditação, 2008.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: Nóvoa AS (Org.). *Vidas de professores*. Lisboa: Porto Editora, 1992.

IMBERMÓN, F. **Formação docente e profissional: formar- se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez. 2013.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

MALLAT, J.D, GERKHE, M. Formação inicial de professores e o campo da didática:(re) pensando a formação pedagógica nos cursos de licenciatura. *Revista Educação e Linguagens*. 2018

MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. de. **Psicologia escolar**: construção da identidade profissional. 2. ed. Campinas: Alínea, 2008.

NACARATO, A.M; VARANI, A; CARVALHO, V. **O cotidiano do trabalho docente**: palco, bastidores e trabalho invisível...abrindo as cortinas. In: Gerardi CMG, Fiorentini D, Pereira EMA (orgs). Cartografias do trabalho docente: professor(a) - pesquisador(a). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.15-33.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *Revista Educacion*, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

RIBEIRO, et al. Qualidade de vida no ambiente escolar como componente da formação do cidadão: desejos e carências no espaço físico. *Monografias Ambientais*, v. 8, n. 8, p. 1850-1857, ago. 2012.

VEIGA, I.P (1994). **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papirus. 1994